

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONSELHO EDITORIAL

M. F. DO NASCIMENTO BRITO

Presidente

WILSON FIGUEIREDO

Vice-Presidente

MARCELO PONTES

Editor

PAULO TOTTI

Editor Executivo

REDAÇÃO

MARCELO BERABA

Editor Executivo

ORIVALDO PERIN

Secretário de Redação

SÉRGIO RÉGO MONTEIRO

Diretor

EDGAR LISBOA

Diretor Agência JB

Sinal de Confiança

Os números confirmaram o favoritismo que esvaziou de véspera a falsa expectativa gerada pelo PMDB em relação à presidência do Senado: a vitória de Antônio Carlos Magalhães estava selada pela declaração de apoio dos representantes do PSDB ao candidato do PFL. O resultado fez a demarcação política da maioria reunida em torno dos dois partidos que elegeram o presidente da República e são avalistas das reformas constitucionais em andamento no Congresso.

A eleição de ontem reafirmou a lealdade nas relações entre o PSDB e o PFL, estendendo à candidatura Michel Temer à presidência da Câmara os benefícios do entendimento maior que as circunstâncias dos cargos. Antônio Carlos Magalhães acrescenta mais uma vitória e novo encargo de responsabilidade à sua biografia política, que começou nos anos 50. A condição de sobrevivente de um tempo em que o Brasil armava o salto industrial fez do senador pela Bahia uma garantia de que a palavra dos políticos vale por si e que os seus atos respondem por ela.

A Bahia é o documento de realização política de Antônio Carlos Magalhães, que começou como deputado estadual, depois federal, foi prefeito de Salvador e, por três vezes, governou o estado. O salto de qualidade retirou da Bahia a imagem folclórica e a elevou ao status industrial, que ele representa como senador. Do ponto de vista político, a Bahia ocupa o primeiro nível na política brasileira.

Não é, porém, apenas de vitórias eleitorais na segunda metade deste século o currículo político do novo presidente do Senado: Antônio Carlos Magalhães deu à causa democrática, para além da rotina, contribuições decisivas como o golpe de misericórdia que liquidou o carcomido PDS na sucessão civil dos governos militares. Graças ao destemor de Antônio Carlos Magalhães, na resposta à autoridade que ousou formular crítica política extemporânea, consolidou-se o avanço democrático. A liberdade de imprensa deve-lhe também gesto de audácia política, que marcou época: o cerco para asfixiar economicamente o **JORNAL DO BRASIL** foi rompido, como presidente da Eletrobrás, desautorizando recomendação superior de corte de publicidade e informações oficiais.

Como presidente do Senado e na atribuição de presidir as sessões do Congresso, Antônio Carlos terá o aval do seu passado para acelerar, nos limites regimentais, as reformas na Câmara e no Senado, e desempenhar as funções constitucionais do Senado nas operações financeiras externas da União, dos estados e municípios, sabotinar os presidentes e diretores do Banco Central, aprovar os ministros indicados para o TCU, embaixadores e Procurador Geral da República.

O resultado da votação exprime confiança na personalidade controvertida mas a que ninguém nega competência política: foram 52 votos a favor e 28 contra. Mais expressivo, impossível.